

## SOJA

**Jackson Dantas Coêlho**  
Economista. Mestre em Economia Rural.  
jacksondantas@bnb.gov.br

**Resumo:** O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de soja. Ainda não superada a pandemia de Covid-19, a China lida com novas restrições sanitárias que prejudicam a logística de transporte de vários produtos e surge a preocupação com a guerra Rússia x Ucrânia, que aumentou os preços de insumos e dos grãos. A grande dependência brasileira em relação a insumos motiva aumentos que não se justificam somente pela inflação decorrente desse conflito, que já está precificada pelo mercado, fato aos quais os produtores precisam estar atentos. Os preços internos do grão voltam à tendência de baixa, com a desvalorização do dólar e com a finalização da colheita, afetando também os preços dos derivados, estando sujeitos à oscilação dos preços externos. As exportações brasileiras de soja subiram 37%, em valor, no primeiro quadrimestre de 2022, em relação a 2021, menos que as nordestinas (105%), no mesmo período. A produção nordestina deve crescer 8,6%, ao contrário da nacional (-10,4%), em razão da precipitação mais regular e do aumento de produção e de área em todos os estados produtores.

**Palavras-chave:** Mercado; Preços; Grão; Óleo; Farelo.

### 1 Mercado Global

Apesar dos avanços na vacinação, novas variantes da Covid-19 complicam o esforço de debelar globalmente a doença, visto que muitos países ainda têm uma cobertura vacinal baixa, celeiro ideal de mutações para o vírus. Recente *lockdown* na China atrasou o comércio de insumos para várias partes do mundo. A guerra Rússia x Ucrânia elevou os preços dos insumos e prejudica o comércio mundial de grãos, já que o primeiro país é líder no fornecimento de fertilizantes, oitavo produtor e exportador de soja, enquanto o segundo, nono e sétimo, respectivamente (USDA, 2022a). A demanda mundial por óleo subiu em abril, em oposição à oferta, que se reduziu não só por este conflito, mas em razão de alguns países restringirem a venda de óleo de palma ou de soja e de girassol (no caso da Ucrânia).

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Naate Maia Muniz e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

## Destaques:

<b>China</b>	Deverá responder por mais da metade do comércio global de soja, com estoques crescendo menos, ainda em níveis recordes. O país deverá responder também por metade do crescimento do consumo global de farelo.
<b>Argentina</b>	Terceiro produtor mundial do grão e maior exportador de farelo e de óleo, deve se recuperar no comércio exterior, com maior exportação para China e a volta da importação do Paraguai. Deve aumentar o esmagamento, embora a exportação de farelo e óleo possa sofrer com a concorrência.
<b>Estados Unidos</b>	Exportações do grão devem aumentar para 59,9 milhões de toneladas, devido à maior área plantada, com esmagamento crescendo menos que no ano anterior e exportações de farelo recorde. Último relatório do USDA prevê aumento na produção do grão, em 4,9%, no consumo interno (4%) e no esmagamento (2,3%), com a melhora do clima. Exportações devem cair 7,6%.
<b>União Europeia</b>	Maior importador de farelo, segundo de grão e terceiro exportador mundial de óleo, deve aumentar a importação do grão em 2,4% (para 15 milhões de toneladas), a fim de lastrear o consumo, que aumentará 1,8% na próxima safra.

Fonte: Adaptado de USDA (2022b).

## 2 Brasil

O Brasil é o primeiro produtor e exportador e terceiro esmagador mundial do grão (USDA, 2022b). Em 07 de maio, 95% da área plantada com soja já foi colhida, 2% a menos que em 2021, na mesma data (CONAB, 2022a). O aumento de 4,4% na área plantada não compensou a queda na produtividade média (-14,2%). A redução da produção no Sul (-44,3%), devido à estiagem, deverá reduzir em 10,4% a produção nacional, que, ainda assim, será a segunda maior da série histórica (CONAB, 2022b).

**Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais de soja em grão, por Regiões**

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2019/20	2020/21	2021/22(1)	2019/20	2020/21	2021/22(1)	2019/20	2020/21	2021/22(1)
Norte	2.110,8	2.333,1	2.606,6	3.270	3.165	3.250	6.902,1	7.384,0	8.471,4
Nordeste	3.356,6	3.544,3	3.792,5	3.521	3.626	3.679	11.819,6	12.852,2	13.953,6
Centro-Oeste	16.640,1	17.881,6	18.558,8	3.648	3.555	3.511	60.697,5	63.564,2	65.163,4
Sudeste	2.757,1	3.061,3	3.198,4	3.675	3.698	3.836	10.131,1	11.321,1	12.270,2
Sul	12.085,1	12.375,3	12.765,6	2.920	3.477	1.878	35.294,5	43.031,5	23.970,9
Brasil	36.949,7	39.195,6	40.921,9	3.379	3.525	3.026	124.844,8	138.153,0	123.829,5

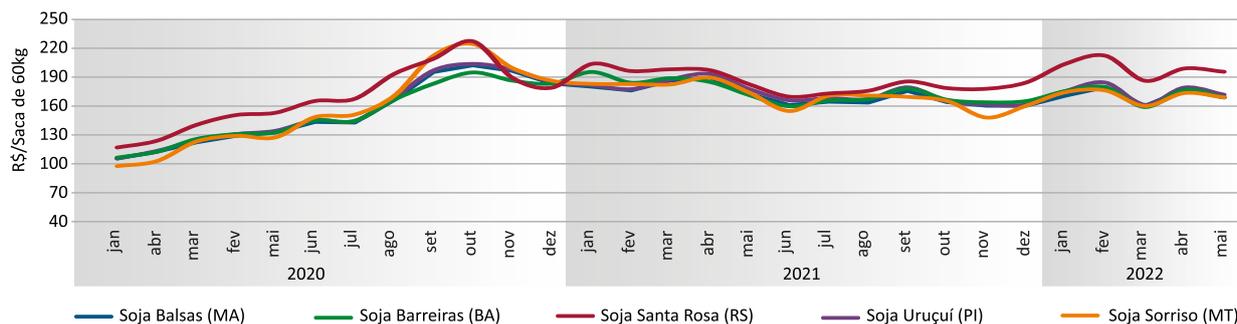
Fonte: Conab (2022a).

Nota: (1) Previsão, em maio/22.

Preços do grão se elevaram em razão da pandemia, durante 2020; em 2022, ainda sem um retorno à vida “normal”, eclode a guerra Rússia x Ucrânia, elevando os custos de insumos e de logística do agronegócio, refletindo-se nos preços, que já vinham em elevação pela demanda interna e externa aquecida (**Gráfico 1**), subindo em fevereiro, em razão dos baixos estoques da indústria e dos problemas climáticos, mas voltando a cair em abril, com a desvalorização do dólar e com a finalização da colheita, que também afetaram os preços dos derivados (CEPEA, 2022).

Os produtores também devem estar atentos à questão dos insumos (adubos, defensivos e combustível), cujos preços se elevaram bastante. A associação dos produtores brasileiros (Aprosoja) sugeriu aos parlamentares da bancada ruralista no Congresso que acionem o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) para cobrar explicações das empresas pelo reajuste exorbitante de preços dos fertilizantes – o cloreto de potássio subiu de US\$ 350/t para US\$ 1,3 mil/t, o fosfato monoamônico, de US\$ 480 para US\$ 1,4 mil/t, da safra 2020/21 para a atual, aumentos além dos custos que essas empresas têm e que não se justificam – porque isso inviabilizará a produção agrícola e afetará a população, em razão do risco de desabastecimento (AGROLINK, 2022).

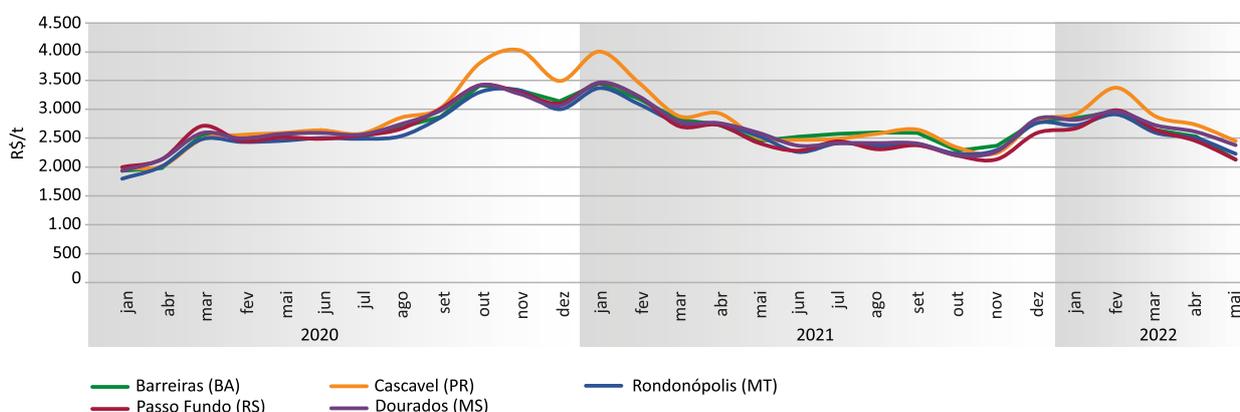
**Gráfico 1 - Preços do grão ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças**



Fonte: CMA (2022).

As cotações do farelo recuaram em abril, pressionadas pelo pouco movimento do mercado, cujos agentes não queriam comprar grandes volumes no curto prazo. A redução do preço nas regiões do **Gráfico 2** variou de 8,7% a 15,7% (CEPEA, 2022; CMA, 2022).

**Gráfico 2 – Preços do farelo de soja ao produtor (R\$/t) das principais praças**

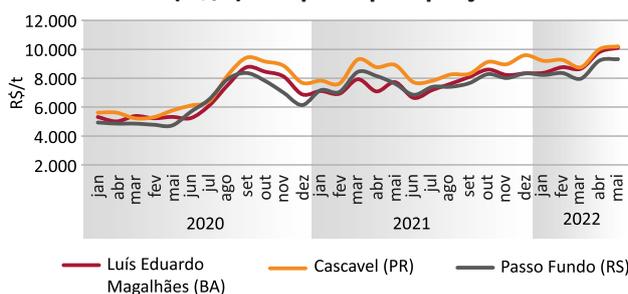


Fonte: CMA (2022).

A menor demanda por óleo de soja para biodiesel pressionou as cotações em abril (**Gráfico 3**), mas a maior procura externa voltou a elevar os preços do derivado, principalmente no início de maio, limitando a queda (CEPEA, 2022).

A tendência sazonal que caracteriza as exportações brasileiras não foi afetada por fatores externos (como a guerra e a pandemia) (**Gráfico 4**), com o quantum mínimo coincidindo com o pico da entressafra, entre dezembro e janeiro, chegando ao máximo em abril e maio, quando a safra chega ao mercado.

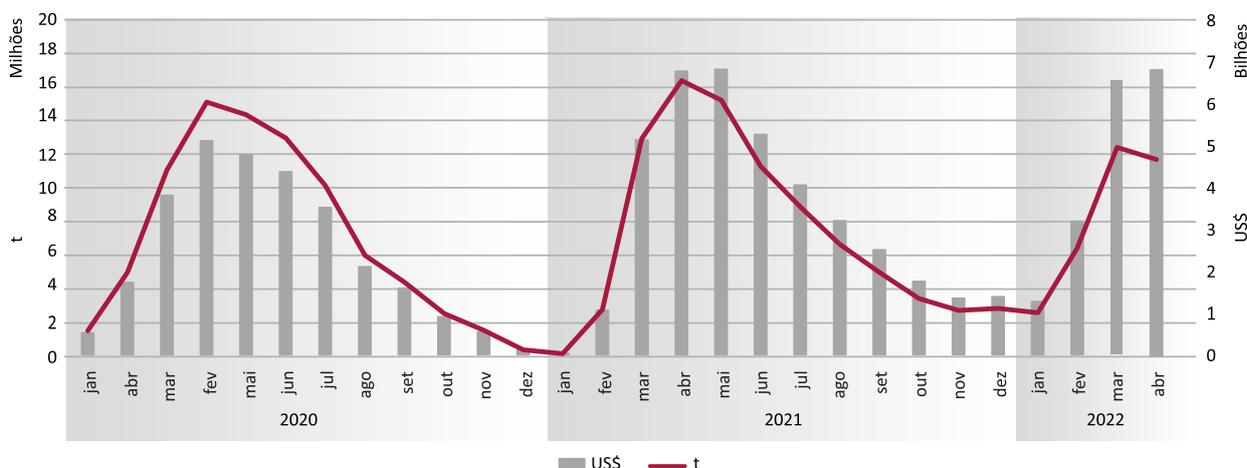
**Gráfico 3 – Preços do óleo de soja ao produtor (R\$/t) das principais praças**



Fonte: CMA (2022).

De 2020 para 2021, ano fechado, a alta foi significativa em valor, de 35,3%, pela demanda aquecida (principalmente chinesa), pela baixa disponibilidade do grão nos mercados interno e externo e pela alta dos preços externos das commodities. Considerando apenas o primeiro quadrimestre, a maior exportação foi a de 2022, tanto em valor (US\$ 17,6 bilhões) quanto em peso (32,4 milhões de toneladas), +37,5% e +2,8% sobre 2021, respectivamente).

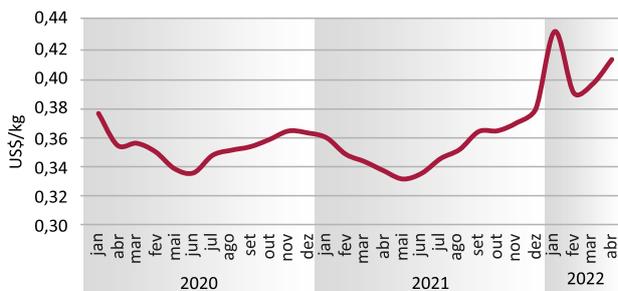
**Gráfico 4 – Valor (US\$ bilhões) e volume (milhões de toneladas) das exportações de soja (em grão) pelo Brasil**



Fonte: Adaptado a partir de dados de BRASIL (2022).

Os preços de exportação variam inversamente ao valor e ao volume, pela sazonalidade, sem interferência aparente de fatores externos, mas se elevou significativamente em janeiro de 2022, em razão da guerra Rússia x Ucrânia, que elevou o preço das commodities em geral (**Gráfico 5**). A exportação massiva reduz a oferta interna e encarece a fabricação de óleo de soja comestível, biodiesel e farelo. Principais destinos das exportações brasileiras em 2022: grão – China (US\$ 12,1 bilhões); Espanha (US\$ 878,9 milhões); Tailândia (US\$ 493,3 milhões). Farelo – Indonésia (US\$ 466,3 milhões); Tailândia (US\$ 393,6 milhões); Países Baixos (Holanda – US\$ 361,8 milhões). Óleo – Índia (US\$ 742,6 milhões); Bangladesh (US\$ 98,3 milhões) Venezuela (US\$ 75,5 milhões); (BRASIL, 2022).

**Gráfico 5 - Preço médio mensal da soja (em grão) exportada pelo Brasil (US\$/KG)**



Fonte: Adaptado a partir de dados de BRASIL (2022).

Diante da guerra Rússia x Ucrânia, espera-se um cenário de elevação de preços com oscilações, em razão da incerteza. O conflito preocupa principalmente pela dependência externa que o Brasil tem em insumos. Produtores devem ser cautelosos em avaliar a relação de custo e produção na comercialização.

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño – Oscilação Sul), do Instituto Internacional de Pesquisa em Clima, indica que o La Niña tem probabilidades de 60% de ocorrência até julho, podendo haver neutralidade em julho e agosto (CONAB, 2022).

### 3 Nordeste

Ao contrário da produção brasileira, a do Nordeste deve se elevar em 8,6% (**Tabela 2**), com uma expansão maior em área (7%) e aumento em produtividade (1,5%) comparando-se à brasileira, principalmente por uma precipitação mais regular e pelo aumento de produção e de área em todos os estados produtores.

Preços do grão em Balsas (MA), Uruçuí (PI) e Barreiras (BA) seguem a tendência dos principais estados produtores, elevando-se pela demanda aquecida e pela alta do dólar, até março e arrefecendo a partir de abril, em razão da finalização da colheita (**Gráfico 1**). Tal comportamento se repete com os preços do farelo de soja, em Barreiras (BA), pelo aumento da oferta para esmagamento (**Gráfico 2**). O preço do óleo, em Luís Eduardo Magalhães (BA), ao contrário, tende a subir, acompanhando a cotação das principais praças e a oferta externa restrita (**Gráfico 3**).

**Tabela 2 – Área, produtividade e produção de soja no Nordeste, último triênio**

UF/Região	Área (ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (t)		
	2019/20	2020/21	2021/22(1)	2019/20	2020/21	2021/22(1)	2019/20	2020/21	2021/22(1)
Maranhão	976,4	1.005,7	1.117,3	3.206	3.267	3.334	3.130,3	3.285,6	3.725,1
Piauí	758,9	834,8	893,2	3.377	3.258	3.672	2.562,8	2.719,8	3.279,8
Alagoas	1,3	2,8	2,8	3.430	3.130	3.515	4,5	8,8	9,8
Bahia	1.620,0	1.701,0	1.779,2	3.779	4.020	3.900	6.122,0	6.838,0	6.938,9
Nordeste	3.356,6	3.544,3	3.792,5	3.521	3.626	3.679	11.819,6	12.852,2	13.953,6

Fonte: Conab (2022a).

Nota: (1) previsão, em maio/22

O comércio exterior nordestino de soja segue tendência semelhante à nacional, também obedecendo à sazonalidade da produção e os preços de exportação, geralmente, às variações de volumes e valores exportados (**Gráficos 6 e 7**).

Em valor, no ano fechado, as exportações cresceram 50,3% (para US\$ 3,8 bilhões), de 2020 para 2021, aumento superior às do Brasil, o mesmo ocorrendo em volume (+13,6%, para 8,3 milhões de toneladas). O Nordeste tem portos com boa infraestrutura e localização geográfica estratégica.

**Gráfico 6 – Valor (US\$ milhões) e volume (mil toneladas) das exportações de soja (em grão) pelo Nordeste**

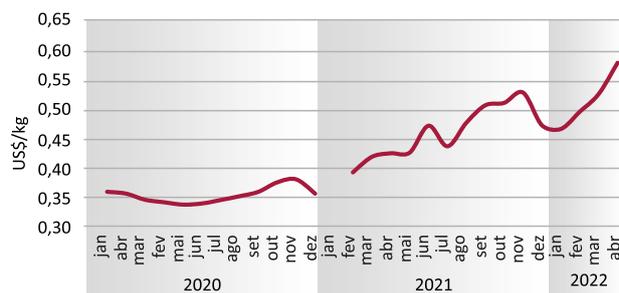


Fonte: Adaptado a partir de dados de BRASIL (2022).

Principais destinos das exportações nordestinas em 2022: grão – China (US\$ 965,6 milhões); Espanha (US\$ 141,6 milhões); Tailândia (US\$ 39,4 milhões). Farelo – França (US\$ 70,5 milhões); Alemanha (US\$ 62,1 milhões); Romênia (US\$ 40 milhões). Óleo – Índia (US\$ 915,2 mil) (BRASIL, 2022).

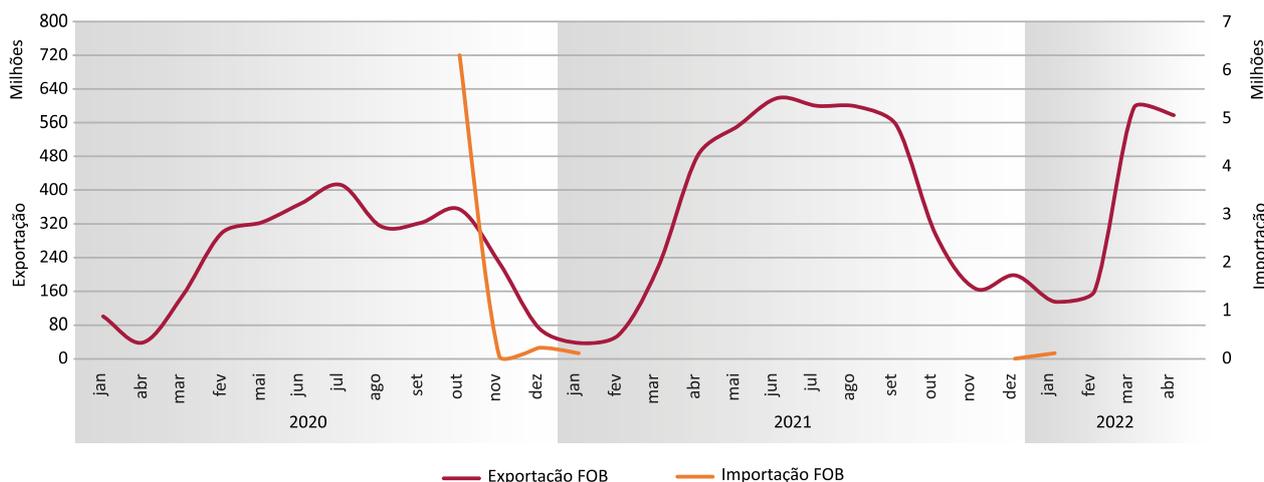
Exportações nordestinas do complexo soja (grão, farelo e óleo) amplamente superavitárias, com importações pontuais, provavelmente em função de alguma necessidade do comércio e indústria (**Gráfico 8**). Mesmo com o dólar não tão favorável, a demanda externa continua aquecida, explicando o bom desempenho.

**Gráfico 7 - Preço médio mensal de soja (em grão) exportada pelo Nordeste (US\$/KG)**



Fonte: Adaptado a partir de dados de BRASIL (2022).

**Gráfico 8 - Balança comercial do complexo soja no Nordeste (US\$ milhões)**



Fonte: Adaptado a partir de dados de BRASIL (2022).

## 4 Overview

<b>Pontos fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A sojicultura tem boas perspectivas regionais devido à demanda internacional aquecida (produção mundial deve subir 12,9%, em 2022/23);</li> <li>A boa situação resulta do elevado grau de profissionalização e de inovação tecnológica, que permite produzir a um custo competitivo;</li> <li>Apoio de órgãos de pesquisa e de financiamento, trazendo inovação à cadeia produtiva, soluções para novas pragas e convivência com as mais antigas, elevação da produtividade e investimentos necessários;</li> </ul>
<b>Pontos fracos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A logística de transporte e de armazenamento ainda deficitárias: longas distâncias e o estado precário de muitas estradas prejudicam o escoamento da produção, onerando o frete; armazenagem aquém do crescimento da produção.</li> </ul>
<b>Oportunidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Abertura de novos mercados, além da China, que deve aumentar o esmagamento em 2023;</li> <li>Recuperação do plantel suíno da China, fortemente afetada pela peste suína africana (letal e sem vacina), ainda demanda soja brasileira, embora em menor escala, devido a políticas governamentais chinesas.</li> </ul>
<b>Ameaças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mudanças climáticas e eventos extremos nas principais regiões produtoras, que não se observaram ainda no Matopiba nordestino, em razão do La Niña;</li> <li>Possíveis problemas no fornecimento de insumos para 2022/23, em razão da guerra Ucrânia x Rússia.</li> </ul>

## 5 Dados Observados E Projeções De Produção E De Consumo De Soja (Brasil 2021-2031)

Indicador	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26	2026/27	2027/28	2028/29	2029/30	2030/31
<b>Produção de soja (Milhões de toneladas)</b>	123,8	142,8	146,7	150,9	155,0	159,1	163,2	167,2	171,3	175,4
<b>Produção de soja (Variação em relação ao ano anterior, %)</b>	-10,4	15,3	2,7	2,9	2,7	2,6	2,6	2,5	2,5	2,4
<b>Consumo de soja (Mil toneladas)</b>	48,7	50,6	52,2	52,6	53,6	55,0	56,0	56,9	58,0	59,1
<b>Consumo de soja (Variação em relação ao ano anterior, %)</b>	-1,4	3,9	3,2	0,8	1,9	2,6	1,8	1,6	1,9	1,9
<b>Destques associados à projeção</b>										
<ul style="list-style-type: none"> <li>Crescimento positivo da produção até 2030/31, mesmo com menor demanda da China, pela política de redução de importações;</li> <li>O forte crescimento na produção de aves e suínos estimulará o crescimento da demanda por soja, que é usada para ração;</li> <li>A abertura de novos mercados pode beneficiar a soja brasileira;</li> </ul>										

Fonte: Adaptado de BRASIL (2021), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa, 2021).

## Referências

AGROLINK. Fertilizantes tiveram reajuste de mais de 350%. Disponível em: [https://www.agrolink.com.br/noticias/fertilizantes-tiveram-reajuste-de-mais-de-350-\\_466177.html?utm\\_source=agrolink-detalle-noticia&utm\\_medium=detalle-noticia&utm\\_campaign=noticias-relacionadas](https://www.agrolink.com.br/noticias/fertilizantes-tiveram-reajuste-de-mais-de-350-_466177.html?utm_source=agrolink-detalle-noticia&utm_medium=detalle-noticia&utm_campaign=noticias-relacionadas). Acesso em: 31 maio 2022.

BRASIL. Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento (Mapa). **Projeções do agronegócio. Brasil 2020/21 a 2030/31**. 12ª edição, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio-2020-2021-a-2030-2031.pdf/view>. Acesso em 13 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Economia. Comexstat - **Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 16 maio 2022.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal Soja, abr. 2022**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0138282001651755828.pdf>. Acesso em: 16 maio 2022.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2022.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Progresso da safra - Acompanhamento das lavouras – 01 a 07/05/22**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra>. Acesso em: 11 maio 2022a.

\_\_\_\_\_. **Acompanhamento da Safra brasileira de grãos 2021/2022. 8º Levantamento**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 12 maio 2022b.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Production, Supply and Distribution (PSD) on line. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 12 maio 2022a.

\_\_\_\_\_. **Reports and data. Oilseeds: World, Markets and Trade, 12 maio 2022**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 12 maio 2022b.

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**



**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**

